



Inovação da oferta turística com base nos valores locais:

um estudo do Geoparque Seridó, RN, Brasil

Innovation of tourist offer based on local values: a study of the Geopark Seridó, RN, Brazil

La innovación de la oferta turística sobre la base de los valores locales: un estudio del Geoparque Seridó, RN, Brasil

Cristiane Soares Cardoso <cris_ufrn@hotmail.com >

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

Saulo Gomes Batista <saulogomes.tur@hotmail.com >

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 25-mai-2012

Aceite: 15-mai-2013

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

CARDOSO, C.S.; BATISTA, S.G. Inovação da oferta turística com base nos valores locais: um estudo do Geoparque Seridó, RN, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2., p.150-161, ago. 2013.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: O turismo como atividade econômica passa por mudanças em face da competitividade dos mercados e das exigências da demanda. Em virtude desse cenário, as empresas buscam especialização, passando a oferecer produtos a uma clientela cada vez mais específica. O presente artigo apresenta um estudo intitulado Inovação da oferta turística como base nos valores locais: um estudo no Geoparque Seridó do RN, onde o objetivo central é trabalhar a questão da inovação como alternativa da diversificação e competitividade da oferta turística na região seridoense do Rio Grande do Norte. A pesquisa tem o enfoque qualitativo e para alcançar esse objetivo recorreu à pesquisa bibliográfica. A pesquisa conclui que o Geoparque Seridó além de inovar a oferta turística do estado, permite uma maior diversidade desta, utilizando os recursos geológicos e biológicos como ferramentas inovadoras, apoiado no tripé da geodiversidade, geoconservação e geoturismo, além de promover um turismo sustentável utilizando os valores locais, reforçando a perspectiva de que a inovação depende muito mais do que uma localidade possui do que a perspectiva macro do ambiente em questão.

Palavras-chave: Inovação; Turismo; Geoparque.

Abstract: Tourism as an economic activity undergoes changes in the face of competitive markets and the requirements of demand. Under this set, companies seek expertise, thus offering products to customers more and more specific. This article presents a study entitled Innovation of tourism based on local values: a study in geopark Seridó RN, where the main objective is to work the issue of innovation as an alternative to diversification and competitiveness of tourism in the region of Seridó in Rio Grande do Norte. The research is qualitative and the approach to achieve this objective resorted to the technique of indirect documentation through the literature search. The research concludes that the Geopark Seridó to innovate beyond the tourist offer of the state, allows a greater diversity of this, using the geological and biological resources and innovative tools, supported on the tripod geodiversity, geoconservation and geotourism, and promote sustainable tourism using local values, reinforcing the view that innovation depends on much more than a location that has the macro perspective of the environment in question.

Keywords: Innovation; Tourism; Geopark.

Resumen: El turismo como actividad económica sufre cambios frente a los mercados competitivos y las exigencias de la demanda. Bajo este escenario, las empresas buscan experiencia, ofreciendo así productos a los clientes cada vez más específicos. Este artículo presenta un estudio sobre la innovación del turismo basado en los valores locales: un estudio en el parque geológico Seridó, donde el objetivo principal es trabajar el tema de la innovación como una alternativa a la diversificación y la competitividad del turismo de esta región ubicada en el estado del Río Grande do Norte, Brasil. La investigación es cualitativa y el método para lograr este objetivo recurrió la búsqueda en la literatura. La investigación concluye que el Geoparque de Seridó mas allá de innovar la oferta turística del estado, permite una mayor diversidad de esta, utilizando los recursos geológicos y biológicos como herramientas innovadoras, con el apoyo de la geodiversidad, geoconservación y geoturismo, además promover el turismo sostenible utilizando los valores locales, lo que refuerza la idea de que la innovación depende de mucho más que un lugar que tiene la perspectiva macro del entorno en cuestión.

Palavras clave: Innovación; Turismo; Geopark.

Introdução

O turismo como uma atividade econômica sofre inovações constantes em face da competitividade dos mercados e das exigências da demanda. Por esta razão, as empresas estão a caminho da especialização, deixando de ser generalistas e passando a oferecer produtos segmentados, destinados a uma clientela específica.

Como a inovação é uma presença constante nas tendências de mercado, os destinos necessitam seguir essa linha de direcionamento. A inovação deixou de assumir a esfera global, passando para uma perspectiva regional, partindo da premissa que os locais e regiões inovam de acordo com seus recursos. Como o objetivo do trabalho é abordar a inovação com base nos valores locais, o artigo traz como uma ferramenta de inovação regional, a proposta do Geoparque Seridó, resultado da associação dos aspectos biológicos, culturais, turísticos e científicos que foram relevantes para a proposta do Geoparque.

Portanto, além de proporcionar um diferencial à oferta turística do estado, o Geoparque proporcionará o envolvimento da comunidade local gerando emprego, renda, além de permitir uma economia criativa e inovadora para a região onde se encontra o geoparque, beneficiando o turismo do estado como um todo.

Turismo e inovação: uma tendência global e mercadológica

A dinâmica global vem afetando de forma rápida as tendências e preferências dos consumidores e estas por sua vez, interfere no contexto dos mercados. O turismo, uma atividade vulnerável a estas ocorrências, caracteriza-se cada vez mais por alterações nas necessidades dos consumidores, seja no contexto competitivo, na economia, e na tecnologia. Como resultado, Hall e Williams (2008) menciona que os produtos e processos de turismo estão sendo constantemente modificados, aparentemente em uma taxa crescente. Essas mudanças estão unidas a padrões complexos de inovação, que são evidentes em todo o setor do turismo, seja no transporte, no entretenimento, ou na hospitalidade.

A velocidade dessas mudanças colocam as empresas do setor de turismo a vivenciar desafios diários, em meio à variedade de concepções e experiências de lazer e prazer entre turistas, proporcionado por estas mudanças. Filho e Araújo (2010) menciona que distingui-se dois amplos tipos de consequências da globalização, tendência à homogeneização e instabilidade que a modernidade do capitalismo avançado produz. Esta instabilidade, permeada de grandes mudanças, gera muitas incertezas que traduz também o pulsar da atividade turística. Conforme Hall e Williams (2008, p.16):

A indústria do turismo está em crise - uma crise de mudança e incerteza, uma crise provocada pela rápida evolução da indústria do turismo em si. A indústria está em metamorfose - ele está passando por mudanças rápidas e radicais. A nova tecnologia, os consumidores mais experientes, reestruturação econômica global e os limites ambientais ao crescimento são apenas alguns dos desafios que a indústria enfrenta.

Portanto, as empresas que conseguem driblar esses desafios são as que conseguem se manter no mercado, e nessa perspectiva surge um elemento mágico que poucos empreendimentos turísticos conseguem persistir nessa questão, pois eis que surge nesse novo contexto de mudanças a ferramenta imprescindível: a inovação.

Ao contrário do que a grande maioria pensa, inovação e criatividade não são sinônimos. Segundo Serrano (2011), se a criatividade define um estado para criar algo novo, a inovação apenas parte desse ponto para fazer algo novo a partir do já existente. O mesmo autor menciona que ser inovador é partir de tudo que alguém já criou e fazer algo novo. Inovação vem do Latim “Innovare” que significa mudar ou renovar alguma coisa. Segundo Peter Drucker (1986), inovação é o ato de atribuir novas capacidades aos recursos (pessoas e processos) existentes na empresa para gerar riqueza. A inovação pode-se referir:

Ao processo de trazer à qualquer problema, nova solução, uma idéia em uso. Idéias para a reorganização, reduzindo os custos, pondo em novas sistemas orçamentais, melhorando a comunicação ou montagem de produtos em equipe também são inovações. Inovação é a geração de aceitação, é implementação de novas idéias, processos, produtos ou serviços. (HALL; WILLIAMS 2008, p.05)

A aceitação e implementação são fundamentais para essa definição. A mesma envolve a capacidade de mudar e de se adaptar. Isso só fornece um ponto de partida para a definição, porque as inovações assumem muitas formas e podem ser classificadas de maneiras diferentes, mas especialmente em termos de ‘novidade’, ‘foco’ e ‘atributos’. Para Schumpeter (1984 apud HALL; WILLIAMS, 2008, p.05), a essência da inovação era novidade, mas ele considerou que isso poderia ser ou incremental ou radical, dependendo das tecnologias e práticas existentes.

Chan et al.(1988 apud HALL; WILLIAMS, 2008, p 06) verificou que ocorrem três tipos de inovação:

- Incremental: Não requer um grande avanço tanto em mercados ou tecnologia.
- Distintivo: Normalmente, exige uma adaptação do comportamento do consumidor, e possivelmente da empresa.
- Breakthrough: Implica uma nova abordagem no sistema de comportamento do consumidor, organização ou nova tecnologia. Por exemplo, check-in automático, facilidades em hotéis ou bilhetes eletrônicos.

Conforme Hall e Williams (2008), o próprio Schumpeter reconheceu que inovação pode assumir muitas formas: criação de novos produtos, desenvolvimento de novos métodos de produção, abertura de novos mercados, captação de novas fontes de abastecimento e novas formas organizacionais. Na prática, as inovações tendem a ser ligadas, por exemplo, a tentativa de uma empresa de turismo fazer com que o turista gaste mais, também pode exigir a inovação na forma como esses serviços são produzidos.

A inovação quando utiliza a premissa do turismo deve ser vista de forma sistêmica, ou como parte integrante do sistema turístico como um todo. Vale destacar que inovação no turismo não é criar lugares de elite para pessoas de elite e sim a mesma deve permear todos os cantos do sistema do turismo (HALL; WILLIAMS, 2008).

Nessa perspectiva, o turismo é um terreno fértil para o campo da inovação, comportando-se como um poderoso transmissor de idéias e inovação e esta deve ser entendida no contexto econômico, cultural e em termos políticos. (SUNDBO,1998 apud HALL; WILLIAMS, 2008). Além do mais,

um determinado território com seus atrativos e recursos disponíveis são excelentes ferramentas que podem ser utilizadas a favor da inovação e esta perspectiva, torna-se importante abordar a inovação a partir do âmbito regional.

Sendo assim, no próximo capítulo, será abordada a inovação com base nos valores locais, a fim de identificar como esses valores podem tornar a localidade mais competitiva do ponto de vista turístico e econômico.

Perspectivas da inovação com base nos valores locais

As localidades em meio a seus recursos e atrativos assumem um papel mais ativo e forte no âmbito da inovação. Ao lado do surgimento de um capitalismo global baseado no conhecimento, as regiões passaram a ser consideradas como elemento fundamental da nova era, uma vez que atuam como criadoras de conhecimento, propiciando o processo de aprendizado (GONÇALVES; GAVIO 2002).

Conforme Florida (1995 apud GONÇALVES; GAVIO, 2002, p.90), as *learning regions* funcionam como coletoras e repositoras de conhecimento e idéias, constituindo-se como fontes de inovação e crescimento econômico, além de serem veículos para a globalização.

A crescente importância da atividade inovativa tem sido responsável pela redescoberta de regiões como fonte essencial de vantagem comparativa (AUDRETSCH, 2000). O conjunto de elementos locais, naturais, econômicos, sociais, culturais, políticos, complementares ou sistêmicos passam a definir a atratividade de cada região.

O sistema da inovação deve ser entendido considerando a dimensão regional, onde:

A inovação é “um fenômeno intrinsecamente territorial, localizada, que é altamente dependente dos recursos que são local específico, ligada a lugares específicos e impossíveis de reproduzir em outros lugares” (Longhi e Keeble 2000: 27), de modo que os níveis regionais e locais também são importantes sítios para a inovação. (HALL; WILLIAMS 2008, p.143)

Conforme Lundvall, (1988, p.412 apud NATÁRIO, 2010), os sistemas de inovação são até certo ponto mais locais ou transnacionais do que de âmbito nacional, e elementos importantes do processo de inovação tendem a ser mais regionais do que nacionais.

Embora os sistemas nacionais de inovação (SNI) permaneçam importantes porque suportam e direcionam o processo de inovação e de conhecimento, segundo Natário (2010), o processo de globalização e de regionalização enfraqueceu a sua importância ao nível nacional. A pressão da globalização deslocou a ênfase do estado nação para regiões e comunidades sub-nacionais, uma vez que a cultura, a linguagem, a etnicidade e as tradições estão mais enraizadas ao nível regional e local.

Segundo Cooke (2000, p.53), nos dias atuais, a dimensão regional da política de inovação tem recebido mais atenção do que a nacional, o que se deve a cinco razões:

- I. O desenvolvimento do governo, particularmente na União Europeia (U.E.);
- II. A globalização significa que os mercados financeiros influenciam as políticas fiscais, monetárias e orçamentais nacionais;
- III. A competitividade global motivou as empresas a reavaliarem a importância do nível regional como parte das suas estratégias globais;

- IV. As empresas obtiveram benefícios de externalização das grandes empresas derivados da cadeia regionalizada de fornecimentos;
- V. Emergiu uma forte evidência para contrariar as teses avançadas de Krugman (1995), de que as economias estão menos limitadas às fronteiras nacionais e são mais geograficamente especializadas.

A importância da inovação na perspectiva regional vem tomando tamanho valor. Segundo Natário (2010), algumas das maiores empresas diminuíram as suas relações com o seu país e dispersaram as suas atividades de inovação para diferentes fontes regionais do sistema de inovação. A mesma autora menciona que o nível regional é então apontado como unidade de análise adequada para fomentar as dinâmicas de inovação territorial.

Mediante esse grau de valorização do sistema de inovação regional, cabe às empresas presentes nas regiões utilizar seus recursos de maneira inovadora, tornando o destino diferenciado em termos de atrativos, além de aumentar a capacidade competitiva de um destino em relação a outro, sendo que a vantagem competitiva no setor turístico é alcançada a partir do momento que um destino turístico oferece uma experiência turística superior em relação a outro e nada mais lógico que utilizar dos atrativos que a localidade oferece.

Nesse sentido, o trabalho abordará em termos de inovação com base nos valores locais o Geoparque Seridó, visto que a região do Seridó apresenta um potencial geológico riquíssimo e que pode ser uma fonte de inovação no turismo do estado, além de permitir a diversificação da oferta turística. Antes de focar no Geoparque Seridó, faz necessário entender o porquê da criação do programa Geoparque da UNESCO e como se encontra essa realidade nos demais países.

Compreendendo o Programa Geoparque da UNESCO

Em virtude da grande atenção que os elementos da biodiversidade ganharam após a Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rio 92, os aspectos geológicos e geomorfológicos (rochas, fósseis, relevo, minerais, solos) passaram a ser conservados de modo indireto, resultando na conservação não integrada da natureza. Visto que, Brilha (2002) menciona que a natureza é formada por duas porções conectadas, independentes e inseparáveis, as frações bióticas (parte viva da natureza) e a fração abiótica (parte não viva da natureza).

Em decorrência disto, houve a necessidade de criar um termo que englobasse também os elementos bióticos do meio. A partir daí, surge o termo Geodiversidade que consiste “na variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos que são o suporte para a vida na terra” (BRILHA, 2002, p.17).

Da mesma forma que, a biodiversidade necessita ser conservada, a geodiversidade também precisa de proteção. Diante desse cenário surge a geoconservação que visa a proteção e a conservação dos elementos de valores significativos da geodiversidade. Dentre as iniciativas de geoconservação estão os geoparques, onde associam aspectos geológicos e o turismo.

Os geoparques resultaram de um programa Europeu de financiamento (LEADER +) em cooperação com a UNESCO que reuniu quatro territórios, a reserva Géologique de Haute-Provence (França), a Floresta Petrificada (Grécia), Vulkaneifel (Alemanha) e Maestrazgo (Espanha) para que pudessem desenvolver e experimentar o conceito de geoparque (MARTINI, 2010)

Em 2000, as quatro áreas fundaram sob os auspícios da UNESCO a Rede Européia de Geoparques - REG, contando atualmente com 52 geoparques. O sucesso da REG levou a UNESCO a envolver-se um pouco mais nesta nova dinâmica, criando, em 2004, a Rede Global de Geoparques - RGG, quando a época de sua criação incorporou todos os geoparques pertencentes a REG (BRILHA, 2009).

Desde então, verifica-se um grande interesse pelos geoparques, constando em 2012 noventa geoparques cadastrados na RGG distribuídos em 26 países. Em 2007, foi criada a Rede Ásia Pacífico de Geoparques e essas redes têm o intuito de estimular a colaboração entre os mesmos, compartilhar experiências, bem como melhorar suas práticas. Segundo Brilha (2009, p.28):

O geoparque é um território delimitado geograficamente com uma estratégia de desenvolvimento sustentável com fins a conservação do patrimônio geológico em associação a elementos do patrimônio natural e cultural, com vista à melhoria das condições de vida das populações que habitam no seu interior.

Segundo Dowling (2010), um geoparque atinge seus objetivos através da educação, conservação e turismo. Ele visa conservar características geológicas significativas, explorar e demonstrar métodos de excelência em conservação e conhecimentos geocientíficos, conseguidos através geossítios protegidos e interpretado, museus, centros de informação, trilhas, visitas guiadas, visitas de estudo, literatura popular, mapas, materiais educativos e exposições e seminários. Geoparques visa estimular a atividade econômica e o desenvolvimento sustentável, através do geoturismo (segmento do turismo que tem como principal atrativo os aspectos geológicos). Ao atrair um número crescente de visitantes, um geoparque favorece o desenvolvimento socioeconômico local, através da promoção de uma marca de qualidade relacionada com o patrimônio natural local.

Os geoparques permitem também atividades inovadoras para população bem como aos empresários locais por meio de Georestaurantes e Geoprodutos, com o objetivo de melhorar a economia do território do qual o geoparque faz parte. Um exemplo de atividade inovadora ligando geoparques a produtos ocorre na França, onde empresas artesanais ligados a geoparques fabricam produtos com base em elementos geológicos como pães, pastéis, chocolates, esculturas e cerâmicas. Em Portugal, existem Geo-Padarias, SPA e festivais nacionais que associam a geologia a seus produtos (FARSANI; COELHO; CCOSTA. 2010).

Diante do potencial cenário inovativo que os geoparques oferecem, o Brasil por meio da CRM estimula a criação de geoparques no país, onde o Geoparque Araripe é o único geoparque brasileiro cadastrado na Rede Global de Geoparques. Atualmente, o país possui trinta áreas potenciais para a criação de geoparques e dentre elas encontra-se o Geoparque Seridó que será discutido no tópico a seguir.

A realidade do Geoparque no Seridó

A criação do Geoparque Seridó foi uma iniciativa conjunta do Prof. Dr. Marcos Nascimento e o Dr. Rogério Valença Ferreira que elaboraram a proposta do Geoparque Seridó. A proposta do geoparque contou com o cadastramento de 25 geossítios localizados nos municípios de Cerro- Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, São Vicente, Florânia, Caicó, Cruzeta, Acari, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó e Parelhas, ambos localizados na região do Seridó no Estado do Rio Grande do Norte.

O valor do patrimônio geológico associado aos aspectos biológico, turístico, cultural e histórico resultou em seu potencial para o embasamento da proposta do Geoparque Seridó. Conforme Nascimento e Ferreira (2010), a área que abrange o geoparque possui iniciativas de estímulo a atividade turística, apresentando o Pólo Seridó, que é um espaço sócio econômico homogêneo com vantagens competitivas e vocacionais, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo e o roteiro Seridó, configurando-se como um modelo inovador de desenvolvimento sustentável, onde se podem aplicar na região as mais variadas modalidades que a atividade turística. Além dessas iniciativas, a região desenvolveu o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/RN) que foi aprovado em reunião realizada em junho de 2011.

O Geoparque Seridó é tema recorrente nas reuniões do Pólo Seridó, onde o projeto já foi apresentado pelo Professor Dr. Marcos Nascimento em três reuniões, sendo duas no conselho do Pólo e uma no Conselho Estadual de Turismo do RN, com o intuito de apresentar o projeto, os trabalhos desenvolvidos e os benefícios que o mesmo trará.

As palestras para apresentação do geoparque às populações dos municípios que o compõe ainda não ocorreram. Neste ano de 2013 foi aprovado um projeto na UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte que irá acontecer em pelo menos seis municípios (Cerro-Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, carnaúba dos Dantas e Parelhas).

Apesar de toda diversidade geológica e biológica observada dentro da área destinada ao Geoparque Seridó, infelizmente são poucas as áreas que possuem alguma medida efetiva de proteção e de manejo sustentável. O grande patrimônio geológico da região Seridó do RN adicionado aos aspectos biológicos, turísticos, culturais e históricos, podem ser visualizados nas figuras a seguir:

Figura 1. Pinturas Rupestres



Fonte: Proposta Geoparque Seridó, 2010

Figura 2. Lagoa de Pedra.



Fonte: Proposta Geoparque Seridó, 2010

Figura 4. Geossítio Mina Brejuí



Fonte: Proposta do Geoparque Seridó, 2010.



Figura 6- Geossítio Gruta da Caridade

Figura 5. Geossítio Cânion dos apertados



Fonte: Proposta do Geoparque Seridó, 2010.



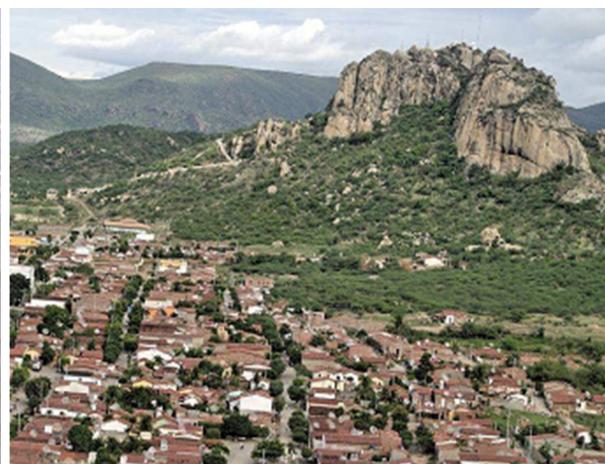
Fonte: Proposta do Geoparque Seridó, 2010.

Figura 7. Visão panorâmica do Geossítio Açude gargalheiras

Figura 8. Visão panorâmica do Monte do Galo



Fonte: Proposta do Geoparque Seridó, 2010.



Fonte: Proposta do Geoparque Seridó, 2010.

Atualmente, o projeto do Geoparque Seridó está na Procuradoria do Estado e na Coordenação da Câmara de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado (CTMAS-PGE/RN). Em função da saída do secretário de Turismo do Rio Grande do Norte, há praticamente um ano, o processo referente ao Geoparque Seridó encontra-se parado aguardando comentários do novo secretário de Turismo. Segundo um dos autores do projeto, o Professor Dr. Marcos Nascimento, a idéia é também levar o projeto ao conhecimento do Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio Grande do Norte (SEDEC/RN), porém isso ainda não aconteceu. Entretanto, ações em paralelo estão sendo realizadas direta ou indiretamente com parceiros como o SEBRAE, que produziu o Guia Turístico do Seridó, acrescentando informações sobre os geossítios, além do IPHAN que realiza ações de acessibilidades aos sítios arqueológicos que já fazem parte dos geossítios já cadastrados.

A implantação do Geoparque na área do Seridó irá não só mudar a dinâmica sócio-econômica do local, mas apresentará alternativas de turismo, além de agregar ao Geoparque iniciativas inovadoras, seja na criação de produtos, emprego, estímulo a empresas locais que associem seus produtos aos aspectos geológicos. Assim, possibilitará uma nova conjuntura ao turismo do Estado, diversificando a oferta, além de expandir o turismo a outras localidades do Estado do Rio Grande do Norte, beneficiando economicamente, socialmente e culturalmente esses locais.

Os sítios dessa região têm uma grande importância científico-cultural e grande significação para os moradores da região, antes conhecidos como “letreiros”, “pedras pintadas”, hoje já são reconhecidos como sítios arqueológicos (NASCIMENTO; FERREIRA, 2010). Portanto, torna-se necessário a implementação e o desenvolvimento de atividades que visem à proteção do patrimônio, encontrando alternativas por meio de um modelo sustentável de turismo.

Conclusão

A inovação tornou-se um elemento imprescindível para a sobrevivência de um produto ou um serviço, passando a ser um vetor de desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida. A mesma configurou-se como um importante fator de competitividade, em um mundo cada vez mais globalizado, caracterizando como a principal locomotiva do crescimento econômico e da competitividade, assumindo assim um papel central nas dinâmicas territoriais de inovação e de competitividade.

Alguns investigadores argumentam que o nível nacional não é o mais relevante quando se pretende analisar a inovação. Apesar da importância da inovação na perspectiva nacional, o processo de regionalização enfraqueceu a inovação a nível nacional. Deste modo, a região vem sendo reconhecida como a unidade geográfica mais adequada para a criação de vantagens competitivas. O nível regional é então apontado como unidade de análise adequada para fomentar as dinâmicas de inovação territorial.

Valendo-se do fato de que as regiões assumem importâncias cada vez mais significativas em termos de inovação, atrelado ao fato do turismo ser também uma grande fonte de inovação, a proposta do Geoparque Seridó resume muito bem essa união. O próprio Geoparque é uma inovação que tem como base os valores locais, no caso a geodiversidade, a cultura e a história. Os geossítios são exemplos muitas vezes combinados de patrimônio geológico-cultural.

E neste entendimento a criação do Geoparque vem revolucionar o modo como se divulga as Geociências, Integrando na estratégia de gestão de um geoparque não só o patrimônio geológico, como também a biodiversidade, a arqueologia e outros aspectos da herança cultural, ganhando visibilidade pública.

Desta forma, o Geoparque Seridó além de inovar a oferta turística do estado, permite uma maior diversidade desta, utilizando os recursos geológicos e biológicos como ferramentas inovadoras de criação de um novo produto turístico, apoiado no tripé de geodiversidade, geoconservação e geoturismo, permitindo uma maior compreensão e interpretação desse meio físico, além de promover um turismo sustentável utilizando os valores locais, reforçando ainda mais a perspectiva de que inovação depende muito mais do que uma localidade possui do que a perspectiva macro.

Logo, o Geoparque Seridó além de ser sinônimo de inovação, possibilita a localidade usufruírem dos benefícios, permitindo assim o desenvolvimento da localidade, reforçando a importância do aspecto regional nesse contexto.

Referências bibliográficas

- AUDRETSCH, D. B. Knowledge, globalization, and regions: an economist's perspective. In: DUNNING, J. H. **Regions, globalization, and knowledge-based economy**. Oxford: Oxford U. P., 2000.
- BRILHA, J. Patrimônio Geológico e Geoconservação, a conservação da natureza na sua vertente Geológica. Portugal: Palimage editores. 2005
- _____. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. Geol. USP, Publ. espec., São Paulo, v. 5, p. 27-33, outubro 2009
- COOKE, P. Business Processes In Regional Innovation Systems in European Union. In ACS, Zoltan J. Eds., 2000, Regional Innovation, Knowledge and Global Change, Pinter, London and New York, 53-71.
- DOWLING, R. K. Geotourism's Global Growth: Geoheritage 2010 3:1-13
- DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor; Pioneira; SP, 1986.
- FARSANI, N. T.; COELHO, C.; COSTA, C. Geoparks as Art Museums for Geotourists. Revista Turismo & Desenvolvimento. nº13 173-182, 2010.
- FILHO, N.Q.V; ARAÚJO, J.G.F. Empreendedorismo e turismo na era do conhecimento. 2010. Disponível em < <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/empreendedorismo.PDF> > . Acesso em: 26 de fevereiro de 2012.
- GONÇALVES, E.; GAVIO F. P. H. Capacidade de inovação regional: o papel de instituições e empresas de base tecnológica em Juiz de Fora. Revista nova Economia_Belo Horizonte_12 (1)_89-115_ janeiro-junho de 2002
- HALL, C. M.; WILLIAMS, A. M. Tourism and innovation. Editora: Routledge, 2008.
- LOPES, L.S.O. Geoturismo: Estratégia de desenvolvimento local e de Geoconservação no parque nacional de sete cidades, Piauí. Teresina-pi. 2011
- MARTINI, G. A Vision for the Future. Geol. USP, Publ. espec. São Paulo, v. 5, p. 85-90, outubro 2009.

MODICA, R. As Redes Europeia e Global dos Geoparques (EGN e GGN): Proteção do Patrimônio Geológico, Oportunidade de Desenvolvimento Local e Colaboração Entre Territórios. Geol. USP, Publ. espec., São Paulo, v. 5, p. 17-26, outubro 2009.

MOREIRA, J.C. Geoturismo e interpretação ambiental. Ponta grossa. Editora:UEPG, 2011.

NASCIMENTO, M.A.L.; RUCHKYS,U.A.; NETO, V.M. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo, trinômio importante para a proteção do patrimônio Geológico. 2008

NASCIMENTO, M.A.L.; FERREIRA, R.V. Geoparque Seridó - RN Proposta. 2010

NATÁRIO, M.M.S. A Importância da Inovação no Desenvolvimento de Regiões Transfronteiriças. 2010 Disponível em: < <http://www.chaourbano.com.br/visualizarArtigo.php?id=40> > . Acesso em: 2 de Março de 2012.

NATÁRIO, M.M.S; Neto, P.A. Os processos territoriais de inovação: a abordagem dos sistemas de inovação e a perspectiva transfronteiriça. Estudos Regionais, nº12, 5-28.

SERRANO, D.P. Portal do Marketing. O que é Inovação. 2011. Disponível em < http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/O_que_e_Inovacao.htm > . Acesso em: 2 de Março de 2012.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA . Disponível em <<http://www.visites.und.br/ig/sigep> > . Acesso em: Março de 2012

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Proposta do Geoparque Seridó Disponível em < <http://www.cprm.gov.br/> >. Acesso em: Março de 2011.